BOAS PRÁTICAS

Um *paper* com autores fictícios

Um artigo científico que trouxe resultados robustos envolvendo um estudo sobre obesidade foi escrito por pesquisadores que não existem. Ninguém conhece os cinco autores na instituição que supostamente os abrigaria, a Escola de Ciências Médicas da Universidade de Tessália, na Grécia, assim como não há nenhuma referência sobre eles na literatura médica ou no cadastro de agências de fomento. O *paper*, publicado em julho na revista *Biochemical and Biophysical Research Communications* (*BBRC*), da editora Elsevier, foi prontamente retirado da base de dados da revista, mas não é aquele tipo de brincadeira já feita várias vezes, em que artigos de conteúdo falso são encaminhados para publicação apenas para mostrar pontos fracos nos processos de edição e de avaliação por pares em periódicos pouco rigorosos.

Por incrível que pareça, são consistentes os resultados do *paper* em questão: a constatação de que a expressão exagerada de duas proteínas nas células de gordura produz melhorias em processos metabólicos relacionados ao diabetes e à obesidade em ratos. Bruce Spiegelman, biólogo do Dana-Farber Cancer Institute em Boston, ligado à Universidade Harvard, chegara recentemente a esses resultados e os havia apresentado em seis simpósios.

Preparava-se, agora, para submetê-los a uma revista científica. Segundo disse à revista *Nature*, ele acredita que a fraude foi tramada para frustrar a publicação do seu trabalho, que perderia o ineditismo, e para prejudicar uma empresa que desenvolve tratamentos para doenças metabólicas da qual é cofundador. Spiegelman achou o artigo suspeito assim que o viu, porque há pouca gente no mundo estudando o assunto e os achados eram idênticos aos que obtivera. No dia 20 de julho, mandou um *e-mail* ao editor da revista, Ernesto Carafoli. Alertou que não encontrara nenhuma outra referência sobre os autores e que o *e-mail* usado pelo autor correspondente era privado, e não vinculado a alguma instituição acadêmica. Carafoli, professor de bioquímica da Universidade de Pádua, na Itália, foi averiguar e constatou a falsificação. "Mas o artigo era impecável e quem o escreveu é, evidentemente, um pesquisador", defende-se Carafoli.

O editor da *BBRC* justifica a confusão pelo fato de o sobrenome do autor principal, Vezyraki, ser o mesmo de um conhecido pesquisador sobre obesidade na Grécia, cujo primeiro nome, contudo, é Patra, e não Alkistis, o fantasma do *paper*. Em nota enviada à revista *Nature*, a editora Elsevier admite que foi alvo de um esquema fraudulento e informa que está aprofundando a investigação para avaliar se se tratou de um crime praticado pela internet, como parece ser.

DANIEL BUENO

Duplicados mas não removidos

Mario Malički, pesquisador da Universidade de Split, na Croácia, apresentou um estudo no mês passado, num congresso sobre avaliação por pares realizado em Chicago, em que rastreou o destino de artigos duplicados, aqueles cujos resultados foram divulgados em mais de um periódico num tipo de má conduta que busca inflar a produtividade do autor. Malički e seu grupo cruzaram o cadastro de 1.011 artigos considerados duplicados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos com os registros de investigações sobre duplicações realizadas por revistas científicas. Chegaram a um conjunto de 175 *papers* cujos achados foram publicados pelo menos duas vezes. Descobriram que apenas 23 artigos desse universo foram retirados pelos periódicos que os publicaram. Os demais permaneceram nas revistas. "Se esses artigos são casos de má conduta, por que não removê-los?", perguntou Malički no evento, segundo o *blog Science Insider*, da revista *Science*. Elizabeth Wager, ex-presidente do Comitê de Ética em Publicações (Cope), sediado no Reino Unido, se disse surpresa. "Os editores de revistas científicas devem ser os responsáveis por limpar essa bagunça", afirmou.